



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ – REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARTIGO**

ELDER OLIVEIRA DE QUEIROZ

**A VIDA ASSOCIADA: ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA
DOS ASSOCIADOS DA COLÔNIA DE PESCADORES E
AGRICULTORES Z-32**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

ELDER OLIVEIRA DE QUEIROZ

**A VIDA ASSOCIADA: ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA
DOS ASSOCIADOS DA COLÔNIA DE PESCADORES E
AGRICULTORES Z-32**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof^aDr^aWaleska Silveira Lira

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

Q3e Queiroz, Elder Oliveira de

A vida associada [manuscrito] : estudo sobre a qualidade de vida dos associados da colônia de pescadores e agricultores Z-32 / Elder Oliveira de Queiroz. - 2014.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Waleska Silveira Lira, Departamento de Administração e Economia".

1. Associativismo. 2. Economia solidária. 3. Qualidade de vida. I. Título.

21. ed. CDD 334

ELDER OLIVEIRA DE QUEIROZ

JOC (dez)

**A VIDA ASSOCIADA: ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA
DOS ASSOCIADOS DA COLÔNIA DE PESCADORES E
AGRICULTORES Z-32**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 12/02/2014

Waleska Silveira Lira

Profª Drª Waleska Silveira Lira / UEPB

Orientadora

Gêuda Anacleto da C. Gonçalves (20.10)

Profª Drª Gêuda Anacleto da Costa Gonçalves / UEPB

Examinadora

Viviane Barreto Motta Nogueira

Profª Drª Viviane Barreto Motta Nogueira / UEPB

Examinadora

A VIDA ASSOCIADA: ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS ASSOCIADOS DA COLÔNIA DE PESCADORES E AGUICULTORES Z-32

QUEIROZ, Elder Oliveira de¹

RESUMO

A sociedade capitalista é produtora de desigualdades, deixando grande parte dos indivíduos à margem do sistema, apenas com as sobras geradas pelo seu processo. Nesse cenário de desigualdades são formuladas estratégias para combater tal lacuna. Uma delas é a criação de associações e cooperativas que apostam no trabalho organizado, democrático e autogerido como a verdadeira forma de alcance do desenvolvimento. A Colônia Z-32 é balizada nestes princípios e busca proporcionar melhores condições de vida para os trabalhadores através do trabalho coletivo. Neste contexto, esse trabalho vem apresentar o caso da Colônia Z-32, tendo como problemática: Quais os benefícios da Colônia Z-32 na qualidade de vida da família dos pescadores em seus aspectos econômicos, sociais e ambientais? O estudo objetiva analisar os benefícios trazidos pela Colônia Z-32 na qualidade de vida das famílias dos pescadores em seus aspectos econômicos, sociais e ambientais. Essa pesquisa se caracteriza como descritiva de caráter exploratório, quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, e uma pesquisa de campo. Os resultados demonstraram que termos educação 98% dos entrevistados concordam que a Colônia contribui para aumentar seus conhecimentos sobre o trabalho demais questões, antes da Colônia apenas 34% dos pescadores tinha renda maior que um salário mínimo, após a Colônia 54% dos pescadores tem renda maior ou igual a um salário, na variável ambiental 66% concordam que a Colônia contribui para a preservação do meio ambiente e 100% afirmam que a Colônia proporciona a satisfação das suas necessidades enquanto associados. Constatou-se que a Colônia causou uma grande revolução no âmbito social, econômico, ambiental e produtivo na vida de toda uma comunidade, ela veio satisfazer as principais necessidades enfrentadas na localidade, o que culminou no desenvolvimento, ora alcançado, garantindo aos associados uma vida digna além de uma perspectiva de crescimento futuro.

PALAVRAS-CHAVES: Associativismo. Economia Solidária. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Capitalist society is producing inequalities, leaving most individuals to margin of the system, only the scraps generated by your process. In this scenario inequalities strategies are formulated to tackle this gap. One is the creation of associations and Betting in organized cooperatives, democratic and self-directed work as true Range form of development. The Colony Z-32 is marked out these principles and seek provide better living conditions for

¹ Graduando do Departamento de Administração e Economia (DAEC) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: elder_oliveira.cg@hotmail.com

workers through collective work. In this context, this work is presenting the case of the Z-32 Cologne, with the problem: What benefits of the Colony Z-32 quality of life of the family of fishermen in their aspects economic, social and environmental? The study aims to analyze the benefits brought by Cologne Z-32 quality of life of families of fishermen in their economic, social aspects and environmental. This research is characterized as descriptive exploratory study regarding means; it is a literature search and a search field. Results demonstrated that education under 98% of respondents agree that contributes to Cologne increase their knowledge of the work and other issues before the colony only 34% of fishermen had higher income than minimum wage, after Cologne 54% of fishermen have income greater than or equal to wages, the environmental variable 66% agree that the colony contributes to the preserving the environment and 100% say that the Cologne provides the satisfaction of their needs as members. It was found that the colony caused a great revolution in, economic, environmental and productive life of a whole community, social context she came meet the major needs facing the town, culminating in development, sometimes achieved by ensuring associates a decent life and a perspective from for future growth.

KEYWORDS: Associations. Solidarity Economy. Quality of life.

1. INTRODUÇÃO

As relações trabalhistas no capitalismo constituem por seu aspecto natural populações marginalizadas pelo processo de produção, onde a exploração da força de trabalho cada vez mais traz lucros para os donos do capital e assolam os indivíduos que compartilham as sobras advindas da mesma exploração. A precarização do trabalho desde a eclosão da revolução industrial fez necessária uma análise crítica sobre os meios utilizados pelo capital para o mantimento de sua superioridade, sistema que quando encontra entraves à sua expansão e barreiras para maximização de seus lucros vislumbra na diminuição da força de trabalho -por meio de demissões em massa - uma maneira de amenizar a sua limitação, assim causando grandes impactos para aqueles que não são donos dos meios de produção, mas necessitam destas “migalhas” que lhe restam para seu sustento.

Outro ponto de apoio do sistema capitalista é o individualismo e a competitividade feroz que desconsidera o trabalho social, a igualdade, a união de classes e que observa a sociedade como mera provedora da força de trabalho, espectadora e consumidora das suas manufaturas. Tentando fugir destas falhas de um sistema “perfeito”, ainda no período das revoluções da indústria e em tempos de crise, os proletariados por sua insatisfação e pela péssima condição econômica e social de sua classe procuram alternativas para uma sociedade igualitária nas relações de trabalho.

Tentando encontrar sistemas não falhos em que a sociedade não mais seria dividida em classes e a renda distribuída igualitariamente entre todos, pensamento este chamado de utópico pelos capitalistas. Os socialistas começaram estudos que posteriormente ganharia a terminologia de economia solidária, modelo oposto do capitalismo, onde a cooperação e a igualdade dos indivíduos são primordiais para sua inserção. Apostando que o desenvolvimento só é alcançado quando os benefícios e prejuízos são divididos de forma igualitária entre os atores sociais.

Nesta perspectiva nascem as associações, instituições sem fins lucrativos onde seus associados são vistos em igual patamar com poder equânime para as deliberações sociais, possibilitando as pessoas serem agentes efetivos para o alcance do seu bem-estar e de sua família. Na atualidade as associações expressam como uma das alternativas na busca de uma melhor qualidade de vida e da diminuição das desigualdades sociais e econômicas,

incorporando o desenvolvimento econômico na localidade de execução de suas políticas, possibilitando aos associados um trabalho digno como também promulga a relevância de cada integrante, perante a coletividade da associação e para a sociedade.

Para o estudo destas questões foram tomados como relevantes para a pesquisa três temas e alguns estudiosos de cada tema: Qualidade de vida (Herculano, 2000; Santos; Martins, 2002; Gordia *et al.*, 2011; Almeida; Gutierrez; Marques, 2012), economia solidária (Singer, 2001, 2004; Asseburg; Gaiger, 2007; Rocha; Pelogio; Souza, 2009; Morais *et al.*, 2011; Eidelwein, 2011) e associativismo (Kerstenetzky, 2003; Carvalho, 2006; Gaiger, 2009; Godói-de-souza, 2010; Schmitt; Moretto neto, 2011).

Com a proposta de trazer benefícios para os pescadores do Açude Cordeiro, maior reservatório de água potável da Microrregião do Cariri Ocidental paraibano – localizado no município do Congo – Paraíba, foi criada a Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-32 que por meio da autogestão, da democracia, do trabalho associado e organizado tem por finalidade favorecer os trabalhadores que fazem uso deste manancial como forma de sobrevivência. Com a criação da Colônia Z-32 o trabalho antes feito de forma individual, de maneira informal, sem preparo dos pescadores ou supervisão, passou a ser um trabalho coletivo, reconhecido pelos órgãos competentes, assessorado e supervisionado pelos próprios associados da Colônia e pelo Ministério da Pesca e Aquicultura.

Nesse contexto, esse trabalho vem apresentar o caso da Colônia Z-32, com sede no município do Congo- Paraíba, tendo como problemática: Quais os benefícios da Colônia Z-32 na qualidade de vida das famílias dos pescadores em seus aspectos econômicos, sociais e ambientais? O estudo objetiva analisar os benefícios trazidos pela Colônia Z-32 na qualidade de vida das famílias dos pescadores em seus aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Na primeira parte do texto é realizada uma revisão bibliográfica dos temas abordados na pesquisa (Qualidade de vida; Economia Solidária; Associativismo) a partir de livros, artigos, periódicos, dissertações e teses. Na segunda parte são relatados os métodos científicos utilizados para a realização da pesquisa, para a coleta dos dados e também é caracterizado o universo da pesquisa. Na terceira parte é apresentada a análise dos dados encontrados por meio da pesquisa. Na última parte são expostas as considerações finais acerca do objetivo proposto no estudo.

2. QUALIDADE DE VIDA

O termo Qualidade de Vida (QV) é comumente utilizado pela população, pelo governo, pelas mídias e por empresas. Entretanto, não possui um conceito definido dado à subjetividade que representa para cada pessoa ou grupo social, podendo representar felicidade, harmonia, saúde, longevidade, ter moradia decente, ter bens, ganhar salário justo, ter amor e família, ter boa relação com a sociedade, poder conciliar lazer e trabalho, ter liberdade de expressão, ter segurança etc. Podendo representar um destes aspectos ou o conjunto deles (Queiroz; Sá; Assis, 2004 *apud* Gordia *et al.*, 2011).

Avaliando e sintetizando todos estes fatores o grupo de estudos sobre QV da Organização Mundial da Saúde (The WhoqolGroup, 1995) definiu a QV como a avaliação do indivíduo sobre a sua condição de vida, no ambiente, da cultura e da sociedade nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas e suas apreensões (Gordia *et al.*, 2011).

Tal definição deixa lacunas pelo fato de cada indivíduo ter uma visão sobre sua vida e pela influência da cultura local no entendimento do indivíduo sobre sua qualidade de vida. Para Herculano (2000) a mensuração da QV pela distância referente entre o que se deseja e o que se tem pode ser confundida, com falta de ambição, quando há pouca distância entre o que se tem e o que se quer. Por outro lado, a percepção lamentosa sobre a baixa qualidade da

própria vida poderia estar relacionada a um consumismo descomedido, onde as pessoas querem sempre mais e não gozam a vida pela vida.

A certa relutância em discutir e examinar o que é qualidade de vida, alguns entendem que a QV é algo relativo. Portanto, mesmo com o grande avanço no conhecimento da área nos últimos anos não há uma conformidade a respeito de uma definição totalmente estabelecida de QV.

Por essa falta de especificidade terminológica e por se apresentar um estudo abrangente, a qualidade de vida muitas vezes passa a ser percebida, de forma equivocada, como um termo abordado como algo a ser alcançado e que depende exclusivamente do anseio e da atitude individual do sujeito em mudar seus hábitos e costumes (Herculano, 2001; Gordiaet *al.*, 2011; Almeida; Gutierrez; Marques, 2012).

A compreensão da área de conhecimento em qualidade de vida não pode ser averiguada como unicamente depende da postura do indivíduo, para sua real concepção é necessária adotar uma perspectiva complexa de que o indivíduo também é produto de tudo aquilo que lhe rodeia e interfere em sua vida.

Assim, a QV se expressa na relação entre Homem, à natureza e o ambiente que o cerca (Barbosa, 1998 *apud* Almeida; Gutierrez; Marques, 2012). O indivíduo é diretamente influenciado pelas instituições que o cerca, principalmente pelo governo, que estabelecem limitações a certos aspectos e que muitas vezes traz consigo o discurso que o ser humano é livre para fazer suas escolhas e encontrar seu próprio desenvolvimento sem asilo efetivo por parte do Estado, discurso esse que tenta amenizar a responsabilidade do Estado diante das condições de vida miseráveis enfrentadas por grande parte de sua população.

É impossível existir um conceito universal e definitivo sobre qualidade de vida, mas se podem estabelecer meios para examinar essa noção enquanto gerador de indicadores objetivos (sociais e econômicas) e subjetivos (individuais). Devem-se criar indicadores e índices que auxiliem a construir um futuro mais desejável e seguro. Precisa-se mensurar, sim, principalmente em termos numéricos, assim possibilitando à análise do meio apoiando a tomada de decisão correta (Barbosa, 1998 *apud* Almeida; Gutierrez; Marques, 2012; Herculano, 2000). Segundo Santos e Martins (2002, p. 4):

Os indicadores de qualidade de vida têm diferentes traduções, consoante a estrutura socioeconômica da população e, portanto, o mesmo indicador pode ser percebido de forma diferente por estratos socioeconômicos diferentes.

Um mesmo indicador por ser interpretado de diferentes formas isso varia de acordo com a sociedade em que o indivíduo está inserido e pela percepção do pesquisador, cabe a este, ser imparcial e analisar os índices/indicadores de forma objetiva sem que haja distorções da realidade.

O desenvolvimento de índices e indicadores resulta do complexo exercício de observação, análise e tradução da realidade. Estes se constituem em importantes ferramentas para a compreensão de fenômenos complexos, para a previsão de cenários futuros e para a construção de cenários melhores dos que os presentes. Isso tudo faz deles uma importante fonte de direcionamento para os processos decisórios e um instrumento interessante para o campo das ciências sociais aplicadas.

A QV pode ser dividida em duas dimensões ou esferas: a objetiva e a subjetiva. A esfera objetiva lida com a satisfação das necessidades mais elementares da vida humana: condições sanitárias, habitação, educação, renda, trabalho e saúde. Essa forma lida com o poder de consumo e utilização de bens materiais pelos indivíduos, por isso, independe da interpretação do sujeito perante sua própria vida (Minayoet *al.* 2000 *apud* Almeida; Gutierrez e Marques, 2012).

Na esfera subjetiva englobam-se sentimentos e juízos de valor dos indivíduos. Esse juízo depende da carga de conhecimento do sujeito, do ambiente em que ele vive; de seu grupo de convívio, da sua sociedade e das expectativas próprias e às condições de desenvolvimento possíveis para sua vida (Almeida; Gutierrez; Marques, 2012).

Conforme Gough (1982 *apud* Santos; Martins, 2002), a uma distinção entre as chamadas necessidades e os chamados desejos (aspirações). As necessidades teriam mais a ver com a esfera do coletivo, com o bem-estar social, enquanto que os desejos, as aspirações estariam mais relacionadas com a esfera do individual, que depende da cultura local, da formação do indivíduo e tudo aquilo que interfere nas suas atitudes e ambições.

As necessidades estão relacionadas com tudo aquilo que é essencial à vida de todo ser humano, como água, alimento, moradia, etc. Os desejos são íntimos de cada indivíduo o que um agricultor da região do semiárido almeja é que o período chuvoso se estenda para além de apenas três meses, já para um investidor da bolsa de valores é que suas ações aumentem em curto espaço de tempo. Essa distinção deve ficar clara, para que não haja distorções desses dois aspectos.

A qualidade de vida deve ser mensurada ou avaliada em suas duas dimensões, tanto objetiva como na subjetiva, claro que na esfera objetiva as informações terão caráter quantitativo, já a esfera subjetiva trará a avaliação dos indivíduos sobre seu estado atual e suas expectativas para suas vidas, tendo caráter qualitativo. Assim, através desses indicadores, conhecer a realidade e percepção da população diante de suas possibilidades.

3. ECONOMIA SOLIDÁRIA

O desenvolvimento capitalista fundar-se no domínio privado do capital, do qual o trabalhador está excluído. Se não estivesse, não se sujeitaria, provavelmente, a trabalhar com assalariado e, pior ainda, a permanecer desempregado permanentemente ou em dados períodos, devido ao progresso industrial que expulsa os trabalhadores em períodos de crise e os reabsorve em tempos de expansão, ficando, assim, à mercê dessas oscilações (Singer, 2004; Morais *et al.*, 2011).

Segundo Eidelwein (2011, p. 49), “os trabalhadores em situação de desemprego são lançados à própria sorte na busca por alternativas que garantam suas condições de subsistência e reprodução”. A autora complementa que cabe a estes trabalhadores buscar alternativas para dar continuidade ao seu sustento. Caso não encontrem, o sistema não está interessado em resolver essa situação, pois ele continuará se reproduzindo, apesar em função dos não trabalhadores.

Para que o sistema capitalista se reproduza a desigualdade deve estar presente em seu cenário, pois se todos fossem os proprietários do capital, quem seriam os trabalhadores? O próprio sistema necessita de sujeitos marginalizados para ele se reproduzir, pois a dominação é um de seus aspectos primordiais, “uns nascem para ser dominados e uns para dominar”.

O capitalismo selvagem que prima pelo individualismo, competição, maximização de lucros e consumo desfreado, é uma “seleção natural” para os vencedores e perdedores do sistema, pois, segundo Singer (2001, p. 103) “a competição tem como fim lógico apontar um vencedor e apara que haja incentivos para competir é preciso que o vencedor seja devidamente recompensado e os vencidos punidos”. Os estragos sociais causados pelo capitalismo selvagem são cada vez mais visíveis e as estratégias utilizadas para corrigi-los mal conseguem minimiza-los (Rocha; Pelogio; Souza, 2009).

As migalhas distribuídas para os perdedores desse jogo são insuficientes para que os mesmos mantenham uma vida digna e que possam falar que o importante é competir, apesar da sua “derrota”. Eles não podem competir como os donos do capital, dentro do sistema capitalista, pois, não detém o próprio capital que é a mola impulsora da competição.

Aqueles perdedores são marginalizados pelo sistema tendo que viver, por vezes, em condições miseráveis e sem perspectivas de melhoria. De acordo com Singer (2001, p. 104) “o pobre não tem esperança no futuro, antes teme o amanhã, pois uma avaliação realista de suas possibilidades de melhorar não lhe permite otimismo”. A miséria, problema crítico do sistema capitalista, não está localizada na insuficiente produção econômica, mas em sua má distribuição entre as classes sociais (Medeiros, 2005 *apud* Asseburg; Gaiger, 2007).

Nos séculos de XVIII e XIX, frente às consequências perversas do capitalismo para as populações marginalizadas, se iniciaram estudos em torno de novas formas de produção e consumo que se pautavam por ideias de justiça social, solidariedade e igualdade, que acabaram por ser nomeados de socialismo utópico.

No último quarto do século XX, houve a busca por soluções contra a miséria, a exclusão, o desemprego e a cultura individualista dominante, ao que respondem com iniciativas balizadas em ideais do socialismo utópico, movimento que se tornou conhecido de forma genérica como economia solidária (Morais *et al.*, 2011). A economia solidária não é opositora do desenvolvimento, que mesmo este sendo capitalista, pois faz a humanidade progredir. A sua finalidade é tornar o desenvolvimento mais justo, repartindo seus benefícios e prejuízos de forma mais igualitária (Singer, 2004).

A proposta da economia solidária não é parar o desenvolvimento capitalista. Entretanto, o desenvolvimento que se dá no sistema capitalista é excludente, favorecendo uma minoria e deixando a imensa maiorada população desamparada das benesses do capital. Uma vez que o crescimento econômico que se dá no capitalismo só serve para que os proprietários dos grandes empreendimentos acumulem riquezas, em contradição a grande massa de trabalhadores continua se sustentando de sobras deste crescimento.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) define a economia solidária como um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem.

O MTE acrescenta que a economia solidária vem se apresentando, nos últimos anos, como inovadora alternativa de geração de trabalho e renda e se constituindo uma forma de inclusão social. Compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras, que possui características de cooperação, autogestão, dimensão econômica e solidariedade.

A economia solidária tem por finalidade propiciar aos indivíduos a busca pelo seu desenvolvimento social e econômico de forma que o sistema não coloque barreiras aos indivíduos por questões sociais, de dominação de capital ou de formação individual. É necessário que todos tenham a oportunidade de realizar suas necessidades e de criarem expectativas de melhoria a curto, médio e longo prazo.

4. ASSOCIATIVISMO

Segundo Singer (2004, p. 7) “a presença de empreendimentos individuais, familiares, coletivos ou públicos sem fins lucrativos influi na direção do desenvolvimento”, pois quando os ganhos são transferidos para a população mais carente aumentando seu poder econômico-social é que nasce o verdadeiro desenvolvimento, trazendo melhorias para os que mais necessitam. Para Gaiger (2009) quando as medidas são orientadas para o aquecimento da econômica dos setores sociais excluídos, e não apenas melhorias na capacidade de consumo das pessoas desses setores, são provocadas efeitos benéficos sobre a equidade do desenvolvimento socioeconômico.

Uma maneira de amenizar os danos do capitalismo na sociedade é investir no associativismo como forma de propiciar aos excluídos do capital ganhos pelo trabalho em cooperação.

O associativismo resulta do esforço coletivo de agentes produtivos em busca de melhores resultados para suas atividades. A formação de associações tem como característica central o deslocamento do princípio de competitividade, predominante nos ambientes de produção, para a cooperação e a conjunção de interesses (Schmitt; Moreto Neto, 2011, p. 325).

O associativismo reduz as desigualdades políticas, por vezes diretamente via redução da privação de voto nos processos decisórios ou indiretamente via diminuição das desigualdades sociais (Kerstenetzky, 2003). Conforme Godói-De-Souza (2010, p. 24), “as associações assumem os princípios do associativismo, que expressam a crença de que juntas as pessoas conseguem harmonizar melhores soluções para os conflitos apresentados pela vida em sociedade”.

Associação é uma organização propriamente social, que funciona balizada no princípio da democracia, sem fins lucrativos, com objetivo de representar e defender os interesses dos associados, de estimular a melhoria técnica, profissional e social dos mesmos, com compromisso educativo, social e econômico, bem como, proporcionar melhor qualidade de vida dos indivíduos e das famílias que fazem parte dela (Carvalho, 2006).

São instituições sem fins lucrativos onde seus associados tem poder igual perante as deliberações sociais fazendo que estas sejam de conhecimento de todos e tudo que alterem alguma seleção no trabalho ou em outro âmbito dentro da associação seja votado e aceito por todos em assembleia geral. Este com fim de assimilar as necessidades de todos os membros, aspecto relevante dentro do enfoque da democracia associativa.

As sobras (lucros) das atividades das associações são geral reinvestido em sua totalidade em novas fontes de trabalho e renda dentro da própria empresa ou no fomento de melhoria de saúde, educação, segurança, lazer e aperfeiçoamento dos associados (Singer, 2001).

A associação é um meio na busca de uma melhor qualidade de vida, bem como, na diminuição das desigualdades sociais e econômicas na sociedade. Possibilitando ao associado ganhos na qualidade de vida, tanto no plano objetivo, por meio de aumento da renda e poder aquisitivo, como no plano subjetivo, por ter um emprego digno que lhe permite ser agente de mudança em sua própria vida e de ter expectativas de melhoria de seu futuro.

5. METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar os benefícios trazidos pela Colônia Z-32 na qualidade de vida da família dos pescadores em seus aspectos econômicos, sociais e ambientais, optou-se por uma pesquisa descritiva de caráter exploratório, que segundo Gil (2010, p. 27) a pesquisa descritiva “[...] têm como objetivo a descrição das características de determinada população, podendo ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”. E exploratória (Op. cit) tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, e uma pesquisa de campo. Bibliográfica porque para a fundamentação teórica do trabalho foram e serão consultados artigos científicos, livros, periódicos, dissertações e teses. E trata-se de uma pesquisa de campo quali-quantitativa porque coletará dado através dos seguintes instrumentos -

questionários e entrevistas - assim como realizará uma observação participativa (investigação empírica) na microrregião selecionada.

Quanto ao lócus da pesquisa, o estudo foi realizado com os associados da Colônia Z-32, pescadores do açude Cordeiro, Congo - PB. As informações foram colhidas no universo de 320 associados com carteira profissional, tendo como amostra 22% do universo, 70 entrevistados. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário estruturado, constituído de 22 questões, com questões objetivas e abertas, a partir de modelos de avaliação dos impactos na qualidade de vida. Também serão utilizadas questões usando a escala de Likert: Concordo Plenamente, Concordo, Nem Concordo e Nem Discordo, Discordo e Discordo Plenamente, no tendo por finalidade mensurar, por meio de variáveis e indicadores a qualidade de vida dos associados da colônia de pescadores Z-32. As variáveis aqui consideradas são: Caracterização do pesquisado, educação, condições de moradia, trabalho, renda, saúde/condições ambientais, satisfação pessoal e expectativas para o futuro.

Os dados coletados obtidos com este trabalho foram dispostos em gráficos informativos de superfície do programa MS Excel 2012, cujo objetivo foi recolher dados reais sobre a atual situação e os impactos da Colônia de pescadores Z-32 na vida de seus associados e de sua família.

As análises feitas através da pesquisa são reflexos dos impactos da Colônia de pescadores Z-32 na vida dos seus associados. Levando em consideração a metodologia abordada, a análise dos dados está dividida em sete blocos: Caracterização do pesquisado; educação, condições de moradia, trabalho, renda, saúde/condições ambientais, satisfação pessoal e expectativas para o futuro.

6. CARACTERIZAÇÃO DA COLÔNIA Z-32

A Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-32 Francisco Bezerra Evangelista (COPAFBE Z-32 ou mais conhecida como Colônia Z-32), foi fundada em 13 de novembro de 2005, com o objetivo de buscar o desenvolvimento socioeconômico local, especificamente por meio da cultura pesqueira da localidade. Sua sede fica no Sítio Laginha, no município do Congo – PB. Seus associados são residentes dos municípios do Congo-PB e de Camalaú- PB - da zona urbana e rural.

A Colônia atualmente conta com 320 associados com carteira profissional. Essa carteira profissional garante a seus associados serem reconhecidos como pescadores diante dos órgãos que regulam a atividade, MTE – Ministério do Trabalho e Emprego e MPA – Ministério da Pesca e Aquicultura, bem como do INSS – Instituto Nacional da Seguridade Social asseguram aos associados à aposentadoria.

O maior benefício para os pescadores que são associados a Colônia é a garantia do seguro defeso, ou seguro desemprego, aos associados da Colônia. Os pescadores são obrigados por lei a parar a pesca durante a piracema, período de reprodução dos peixes, período que vai de 1 de dezembro até 28 de fevereiro. Por meio da carteira profissional é assegurado aos associados à reposição de três salários mínimos referentes aos meses não trabalhados.

Outras atividades que a Colônia realiza são as reuniões ordinárias mensais e reuniões extraordinárias, além de trabalho de orientação aos pescadores referentes ao manuseio ideal dos equipamentos, segurança no trabalho e proteção dos recursos ambientais ligados a atividade pesqueira. A democracia é um dos pilares da Colônia, são realizadas eleições para presidente de 4 em 4 anos, onde todos os associados tem direito a voto, bem como, podem lançar candidatura ao posto.

Segundo a presidente da Colônia Z-32, Marineirde Pereira de Oliveira, presidente desde 2010. A Colônia é um importante instrumento para o desenvolvimento local, a união dos

pescadores faz deles mais fortes em busca de melhores condições de vida. Ao longo desses quase 8 anos de fundação a Colônia vem expandindo suas instalações, hoje contando com uma sede-espço para telecentro, um escritório equipado (impressora, computador) e banheiros, tudo isso conquistado e construído com a contribuição dos associados.

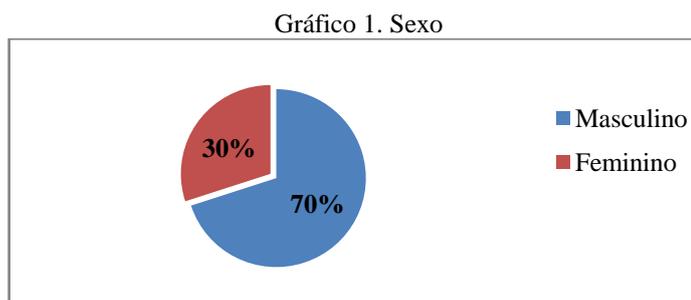
Para a presidente as maiores dificuldades encontradas pela Colônia é à distância dos grandes centros, para possibilitar mais capacitação para os pescadores e aumentar a venda dos produtos de suas atividades que conseqüentemente aumentaria a renda dos associados, e o pouco apoio dos órgãos da categoria. Ela espera que os órgãos competentes vejam com mais apressado, essas formas de interação trabalhista, pois vislumbra que esse é o meio na busca da igualdade entre as pessoas.

7. ANÁLISE DOS DADOS

7.1 Bloco I – Caracterização do Pesquisado:

7.1.1 Sexo

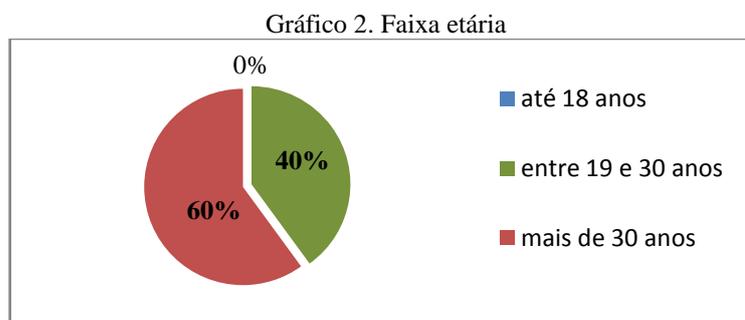
Com relação ao sexo, a amostra foi formada por 70% de homens e 30% de mulheres, conforme o gráfico 1: Dessa forma na pesquisa foi predominante a participação de homens.



Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.1.2 Faixa etária

A faixa etária da amostra está representada: 60% de pessoas acima de 30 anos e 40% de pessoas entre 19 e 30 anos. Onde da amostra pesquisada o público de pessoas com mais de 30 anos predominou, conjuntura que mostra a importância do empreendimento para os indivíduos, pois dada a idade, nível de educação dos associados e a concorrência, estes estariam fora do mercado de trabalho, conforme o gráfico 2:

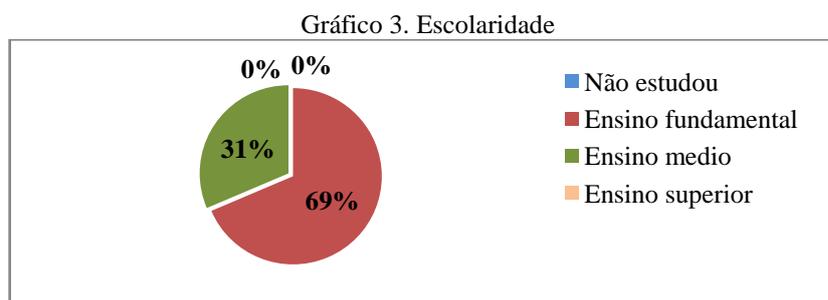


Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.2 Bloco II – Educação

7.2.1 Escolaridade

Conforme o gráfico 3. A escolaridade predominante é de nível fundamental 69%, em seguida ensino médio 31%, não havendo entrevistados que nunca estudaram ou de nível superior. Nessa conjuntura, percebe-se que a Colônia é um meio de inserção no mercado de trabalho para os entrevistados, visto que os mesmos possuem estudos básicos, em sua maioria o ensino fundamental. Assim, dificultando a competição com outras pessoas mais qualificadas na busca de emprego no mercado de trabalho capitalista. Tendo em vista que as cidades abrangidas pela Colônia não dispõem de cursos superiores.



Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.2.2 A Colônia Z-32 em termos de educação contribui para:

Segundo o gráfico 4, a maioria, 66%, concordam que a Colônia Z-32 incentiva novos, seguida por 18% que nem concordam e nem discordam e logo após 16% que concordam plenamente. De tal forma a Colônia passa a ser a inspiração e aguçadora da curiosidade dos associados, na busca de novos conhecimentos relacionados ao seu trabalho e áreas afins.

64% dos entrevistados concordam que a Colônia contribui para melhorar a educação das suas famílias, seguido de 34% que concordam plenamente e apenas 2% que nem concordam e nem discordam, a Colônia é o meio que os associados tiram o sustento das famílias garantindo que os filhos possam apenas estudar, dando a eles o que os pais não tiveram. Pelo motivo que antes a forma de sustento das famílias era a agricultura familiar, onde todos os membros da família trabalhavam para garantir a subsistência.

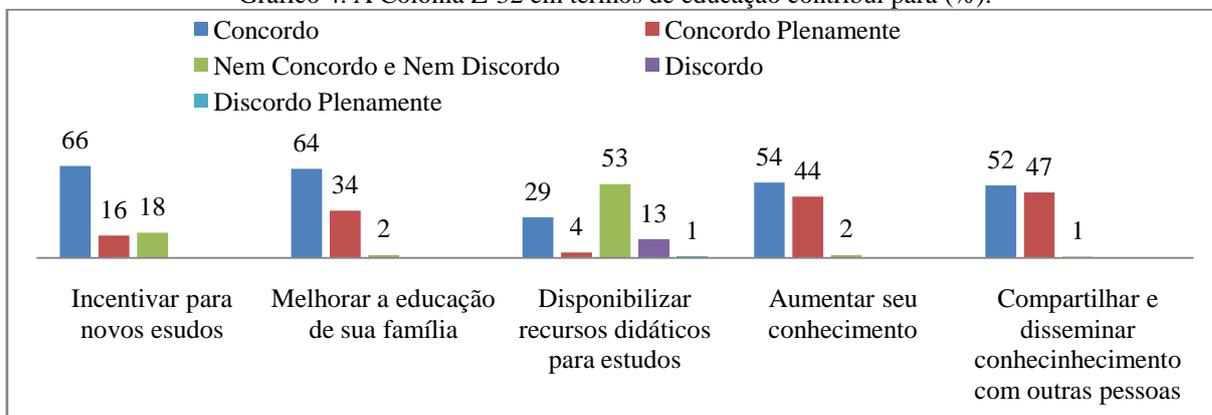
No quesito, a Colônia contribui na disponibilização de recursos didáticos para os seus associados, tendo 53% que nem concordam e nem discordam da afirmação, 29% que concordam e 13% que discordam da disponibilização de recursos didáticos. Observa-se a necessidade da Colônia disponibilizar tais recursos para consultas dos associados, pois pouco entusiasmo incentiva-los para novos estudos se não há disponibilidade de materiais nesse sentido na Colônia.

Relativo à contribuição da Colônia para o aumento do conhecimento, 53% concordam seguido de 44% que concordam plenamente e 2% que nem concordam e nem discordam. Com a atividade de orientação dos pescadores ela propicia aos associados conhecimentos sobre manuseios, segurança no trabalho, noções sobre associativismo, que antes de serem associados eles não conheciam, pois antes praticavam suas atividades sem orientação e sem entendimento total sobre as mesmas. Assim, garantindo um trabalho mais seguro, com maior produtividade e sustentável.

Em relação à contribuição para que os associados compartilhem e disseminem os conhecimentos aprendidos no âmbito da Colônia, 52% concordam com a assertiva seguido de 47% que concordam plenamente. Esse é um dos reflexos do trabalho em grupo –

associativismo - onde os pescadores passaram a compartilhar e disseminar os conhecimentos que adquirem na Colônia com os demais gerando frutos para a coletividade. Essa agregação de conhecimentos é adquirida também através da interação da Colônia com outras entidades que buscam no associativismo a sua emancipação socioeconômica.

Gráfico 4. A Colônia Z-32 em termos de educação contribui para (%):



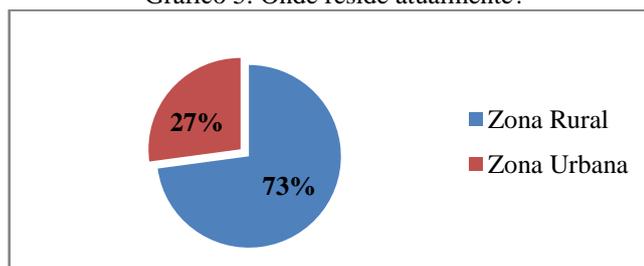
Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.3 Bloco III – Condições de moradia

7.3.1 Onde reside atualmente?

Da amostra pesquisada observa-se que são predominantes as pessoas residentes na zona rural, 73%, e que 27% residem na zona urbana. Dessa maneira avaliase que a população urbana tem mais opções de trabalho e acesso a eles do que a população rural que mora fora do centro do município. Entretanto, há uma tendência de migração para o centro urbano que acontece gradativamente, tendo em vista a busca pela comercialização do produto adquirido através de suas atividades. Conforme o gráfico 5:

Gráfico 5. Onde reside atualmente?



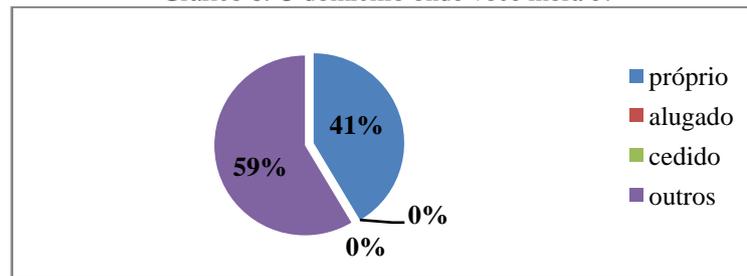
Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.3.2 O domicílio onde você mora é?

De acordo com o gráfico 6, 41% dos entrevistados residem em domicílio próprio e 59% residem em domicílio em situação diferente das expostas na pesquisa. Esta conjuntura é fato resultante do sentimento de não domínio sobre a moradia, pois grande parte dos associados mora em terrenos disponibilizados por familiares ou em anexos de uma propriedade em que não lhes é assegurado a propriedade da terra.

É preocupante a porcentagem que não possui seu domicílio, algo que todos almejam, pois é um dos pontos crucial para um nível de vida satisfatório. Nesse sentido a Colônia busca através dos órgãos competentes incentivos para sanar essa necessidade.

Gráfico 6. O domicílio onde você mora é?

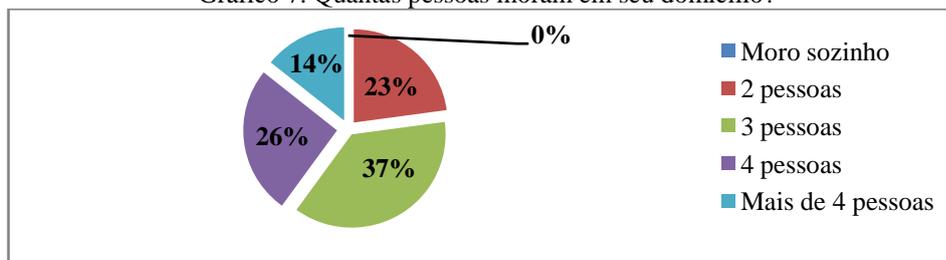


Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.3.3 Quantas pessoas moram em seu domicílio?

Segundo o gráfico 7, observou-se que grande parte dos domicílios são constituídos por 3 pessoas, 37%, seguido de 26% com 4 pessoas, 23% com 2 pessoas e 14% com mais de 4 pessoas por domicílio. Neste aspecto percebe-se que a grande maioria das famílias interioranas está seguindo os padrões mínimos de planejamento familiar. Tendo vista que em décadas passadas essas famílias eram constituídas de números bem maiores por domicílio.

Gráfico 7. Quantas pessoas moram em seu domicílio?



Fonte: Pesquisa Direta (2013).

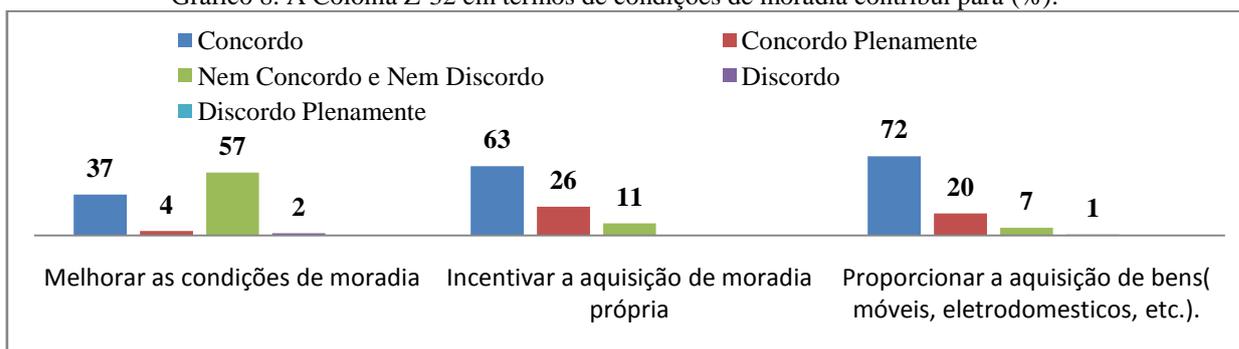
7.3.4 A Colônia Z-32 em termos de condições de moradia contribui para?

Do total de entrevistados 57% nem concordam nem discordam que a Colônia melhora as condições de moradia, seguido de 37% que concordam; 4% concordam plenamente e apenas 2% discordam. Assim, observa-se que mais da metade dos entrevistados estão neutro em relação às melhorias que a Colônia gerou para suas residências, mostrando que está questão não é bem atendida pela Colônia.

Com relação ao incentivo para aquisição de moradia própria, 63% concordam que a Colônia contribui, onde 26% concordam plenamente e 11% nem concordam e nem discordam. Ponto relevante o incentivo da Colônia para que os associados adquiram a casa própria, pois segundo o gráfico 6, menos da metade dos entrevistados mora em residência própria. Nesse sentido a Colônia busca projetos de incentivo a moradias populares.

Relativo à afirmativa de que a Colônia proporciona a aquisição de bens para suas residências, 72% concordam, 20% concordam plenamente, 7% nem concordam e nem discordam e 1% discordam da assertiva. Percebe-se aqui a importância da Colônia para aquisição de bens de consumo para os associados, mostrando assim o resultado positivo do associativismo, que possibilita a seus membros a aquisição de bens que gera uma melhor qualidade de vida para as famílias dos associados. Conforme o gráfico 8:

Gráfico 8. A Colônia Z-32 em termos de condições de moradia contribui para (%):



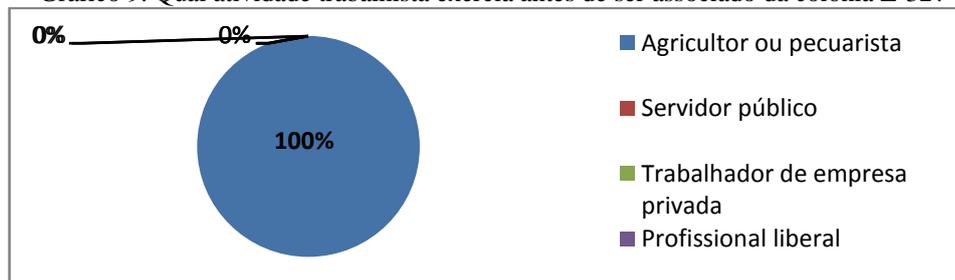
Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.4 Bloco IV – Trabalho

7.4.1 Qual atividade trabalhista exercia antes de ser associado da colônia Z-32?

Segundo o gráfico 9, todos os entrevistados antes de fazerem parte da Colônia Z-32, exerciam atividades agrícolas e pecuárias, essas tendo caráter informal, sem carteira assinada ou alguma organização formal. Tendo por consequência a entrada na Colônia a possibilidade de um trabalho que além de ter um caráter formal contribuiu para a melhoria da qualidade de vida, tendo em vista que a sua atividade anterior é considerada apenas de sobrevivência.

Gráfico 9. Qual atividade trabalhista exercia antes de ser associado da colônia Z-32?

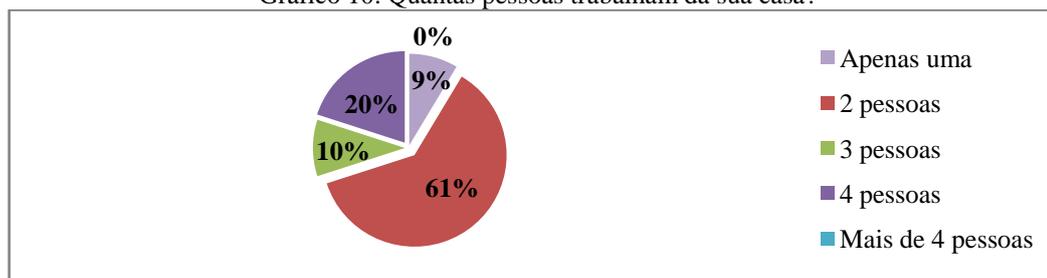


Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.4.2 Quantas pessoas trabalham da sua casa?

Conforme o gráfico 10, das famílias entrevistadas, em 61% duas pessoas trabalham com carteira assinada, em 20% quatro pessoas trabalham, em 10% três pessoas trabalham e em 9% apenas uma pessoa trabalha. Nesse resultado estar refletido a importância da Colônia na geração de renda dessas famílias, pois esse quadro é totalmente diferente ao de outras comunidades dos municípios que não fazem parte ou não são abrangidos pelas atividades da Colônia.

Gráfico 10. Quantas pessoas trabalham da sua casa?



Fonte: Pesquisa Direta (2013).

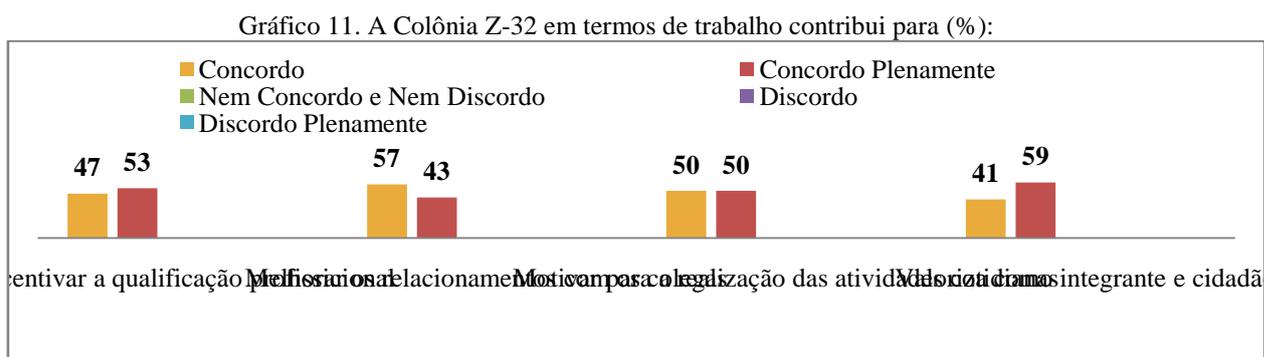
7.4.3 A Colônia Z-32 em termos de trabalho contribui para?

Diante da afirmação que a Colônia contribui para incentivar a qualificação profissional, dos entrevistados 53% concordam plenamente e 47% concordam com a assertiva. Esse resultado reforça a tese de que as atividades extra Colônia, praticadas na região são apenas em nível de subsistência, sem que haja um preparo para sua realização.

57% concordam que a Colônia melhora o relacionamento com os colegas de trabalho, seguido de 43% que concordam plenamente. Nessa concepção observa-se o caráter integrador e inclusivo adquirido com o sistema de trabalho coletivo.

Dos entrevistados 50% concordam plenamente que a Colônia motiva para que realizem suas atividades cotidianas e 50% concordam. Mostrando que o associativismo contribui também na melhoria da motivação individual.

Perante a afirmação de que a Colônia valoriza como integrante e cidadão seus associados 59% concordam plenamente e 41% concordam com a assertiva. Nesse sentido conclui-se que o associativismo além de suas atribuições democráticas e econômicas é o meio mais abrangente de inserção social. Atualmente praticado nas comunidades onde impera a desigualdade socioeconômica. Possibilitando através do trabalho organizado a conquista dos direitos trabalhistas, permitindo a melhoria na qualidade de vida por meio de seu trabalho, proporcionando segurança e dignidade, por consequência da sua inatividade. Conforme o gráfico 11:

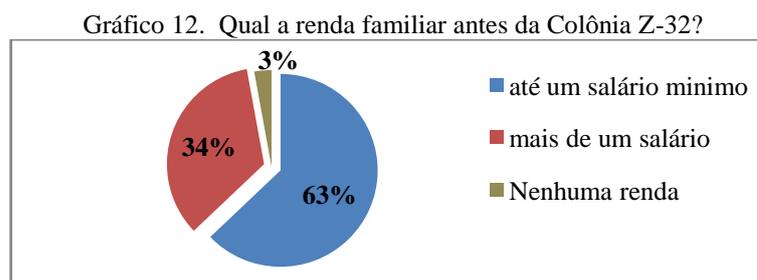


Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.5 Bloco V – Renda

7.5.1 Qual a renda familiar antes da Colônia Z-32?

Dos entrevistados 63% tinham renda familiar de até um salário mínimo antes da Colônia, 34% mais de um salário e 3% nenhuma renda, conforme o gráfico 12. Esse resultado reflete as dificuldades encontradas pela maioria da população que sobrevive apenas das atividades agropecuárias. Segundo resultado averiguado no gráfico 9.

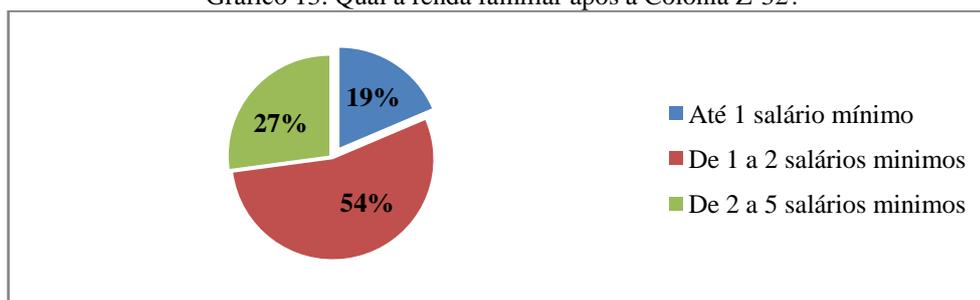


Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.5.2 Qual a renda familiar após a Colônia Z-32?

Conforme gráfico 13, dos entrevistados 54% têm renda de uma dois salários mínimos atualmente, 27% de dois a cinco salários e apenas 19% de até um salário. É notável a melhoria na renda familiar dos associados da Colônia, comparando com os resultados do gráfico anterior. Neste contexto fica bastante clara a importância da Colônia na melhoria da renda e no conseqüente aumento na qualidade de vida dos entrevistados. É através do seguro defeso que os associados aumentam sua renda, anteriormente que não lhe era assegurado pelo fato da ausência de comprovação da profissão.

Gráfico 13. Qual a renda familiar após a Colônia Z-32?

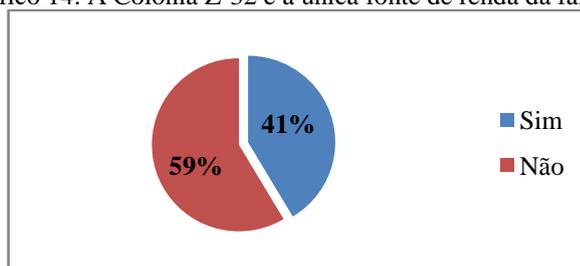


Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.5.3 A Colônia Z-32 é a única fonte de renda da família?

Questionados sobre a Colônia ser sua única fonte de renda familiar, 59% afirmam que não e 41% afirmam que sim. Esse resultado é fruto da organização do trabalho, pois, desde que organizados os pescadores puderam administrar melhor o seu tempo e por conseqüente praticarem outras atividades econômicas. Estas atividades sendo informais, como: pedreiro; vendedor (a); agricultura, pecuária, corte e costura; funcionalismo público; transporte alternativo; etc. Equivalendo a atividades secundárias para a complementação da renda. Conforme o gráfico 14:

Gráfico 14. A Colônia Z-32 é a única fonte de renda da família?



Fonte: Pesquisa Direta (2013).

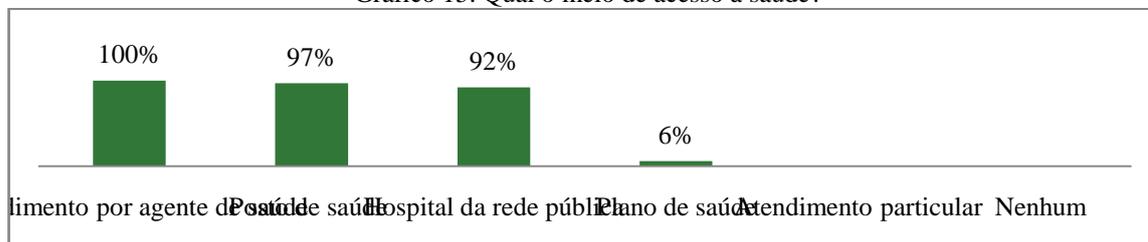
7.6 Bloco VI – Saúde/Condições ambientais

7.6.1 Qual o meio de acesso à saúde?

Nesse quesito: Qual o meio de acesso à saúde? Tendo em vista que, na pesquisa realizada, as respostas não foram excludentes registrados todos os serviços de saúde utilizados pelos associados. Todos os entrevistados, responderam serem atendidos por agente de saúde, 97% utilizam os serviços do posto de saúde, 92% hospital da rede pública e apenas 6% fazem uso de plano de saúde. Observa-se que a grande maioria utiliza os meios públicos de saúde e

uma pequena parcela utiliza plano de saúde. Tendo em vista que nas cidades próximas a disponibilização da saúde é em sua maioria da rede pública e que para acessar os meios privados existem as dificuldades de transporte e principalmente financeiras.

Gráfico 15. Qual o meio de acesso à saúde?

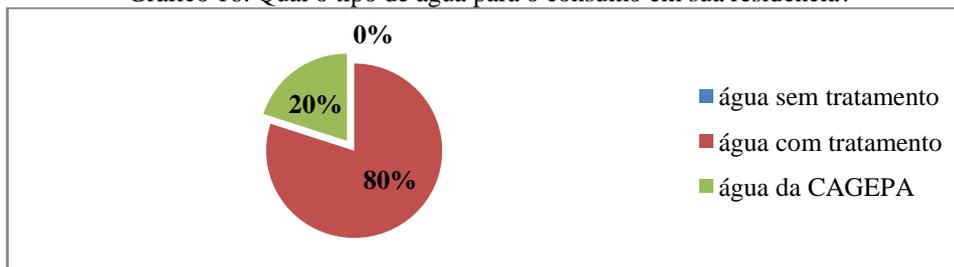


Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.6.2 Qual o tipo de água para o consumo em sua residência?

Com relação ao tipo de água consumida nas suas residências, dos entrevistados 80% possuem água com tratamento doméstico e apenas 20% possuem água disponibilizada pela Companhia de Água e Esgoto da Paraíba – CAGEPA. Observa-se no gráfico 16, que como na maioria das comunidades rurais não há disponibilização de serviços de tratamento de água.

Gráfico 16. Qual o tipo de água para o consumo em sua residência?

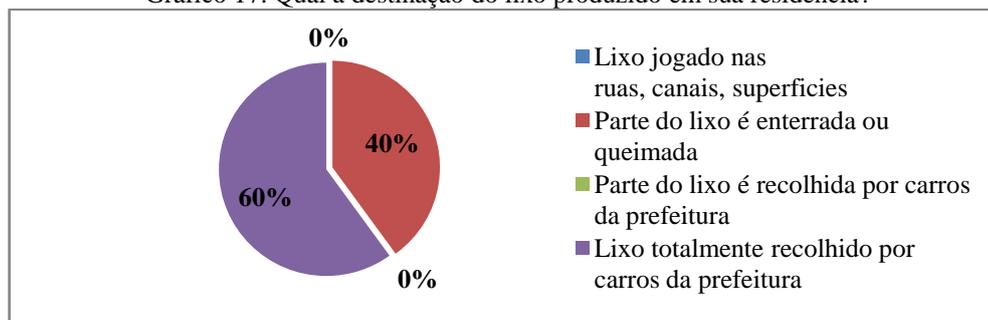


Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.6.3 Qual a destinação do lixo produzido em sua residência?

Segundo o gráfico 17, a destinação do lixo produzido nas residências dos entrevistados é 60% recolhido totalmente por carros da prefeitura e 40% é enterrado e queimado. Conclui-se que na maioria das residências há coleta regular do lixo. Entretanto, no restante das residências como na maioria das comunidades brasileiras não é dada a destinação correta para os resíduos produzidos e neste caso particularmente por parte dos entrevistados residirem em área rural.

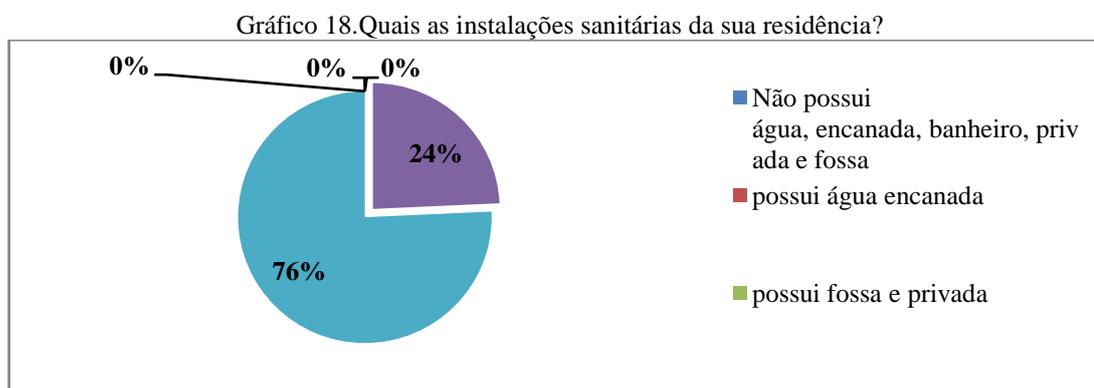
Gráfico 17. Qual a destinação do lixo produzido em sua residência?



Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.6.4 Quais as instalações sanitárias da sua residência?

Conforme o gráfico 18, 76% dos entrevistados possuem fossa, água encanada, banheiro e privada e 24% possuem fossa, banheiro e privada. Esse quadro é comum na maioria das comunidades rurais, pois em algumas áreas já existe água encanada e outras ainda estão sendo implementados projetos de disponibilização de serviços de abastecimento de água.



Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.6.5 A Colônia Z-32 em termos de saúde e condições ambientais contribui para?

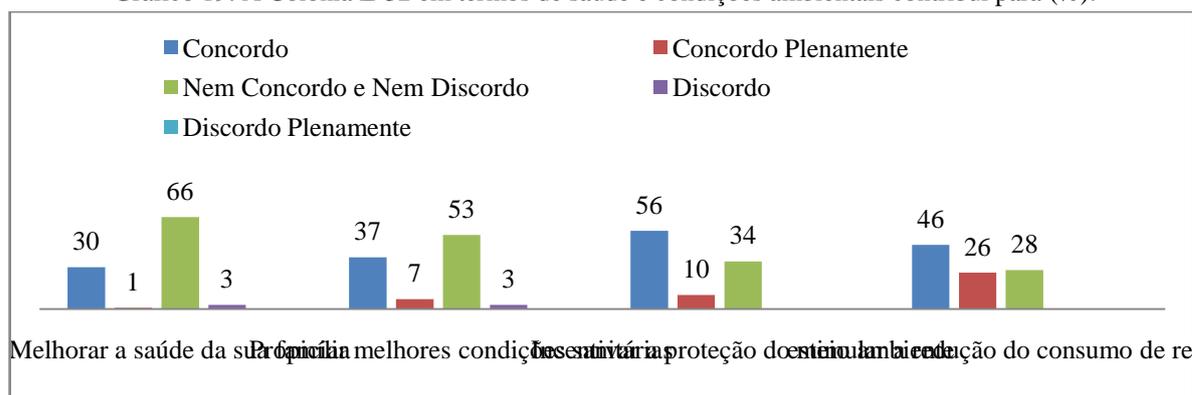
Segundo o gráfico 19, quando questionados se a Colônia melhorar a saúde da família dos entrevistados 66% nem concordam e nem discordam, 30% concordam; 3% discordam e 1% concorda plenamente. Esse gráfico demonstra a necessidade de uma política efetiva por parte da Colônia para os seus associados, pois poucos consideram que suas práticas influenciam na saúde de sua família.

Referente à Colônia propiciar melhores condições sanitárias dos entrevistados 53% nem concordam e nem discordam; 37% concordam; 7% concordam plenamente e apenas 3% discordam. Essas afirmações confirmam a necessidade que a Colônia tem em adquirir de alguma forma meios de angariar recursos que possam contribuir na concessão desses benefícios.

Dos entrevistados 56% concordam que a Colônia incentiva à proteção do meio ambiente, 34% nem concordam e nem discordam e 10% concordam plenamente com a assertiva. A maioria dos associados é consciente da importância da preservação do meio ambiente para a continuação de suas atividades, obedecendo rigorosamente o período da piracema no qual recebem o incentivo do seguro defeso no período de três meses em que são impedidos de praticarem suas atividades de pesca.

Por fim, questionados sobre se a Colônia estimula a redução do consumo de recursos matérias e naturais, 46% concordam; 28% nem concordam e nem discordam e 26% concordam plenamente com a afirmação. São através de palestras e reuniões que são discutidos as maneiras que devem ser praticadas para o consumo sustentável de todos os recursos disponibilizados, a fim de manter o equilíbrio necessário para a manutenção das atividades desenvolvidas atualmente, bem como, traçar metas e planejamentos para o futuro sustentável da Colônia.

Gráfico 19. A Colônia Z-32 em termos de saúde e condições ambientais contribuiu para (%):



Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.7 Bloco VII– Satisfação pessoal e expectativas para o futuro.

7.7.1 Depois de sua entrada na Colônia Z-32 o que mudou em sua vida?

As respostas dos entrevistados são quase que similares. O aumento da renda familiar foi a maior mudança depois da entrada dos mesmos na Colônia Z-32, como se pode verificar nos gráficos 12 e 13, o antes e depois da inserção deles na Colônia, esse acréscimo da renda se dá basicamente pela garantia do seguro defeso (ou seguro desemprego), que abona os pescadores no período que a legislação proíbe a realização de suas atividades. Arelado a isso está a aquisição da carteira profissional de pescador que faz dos associados trabalhadores formais reconhecidos pelos órgãos competentes, assim, como um benefício assegura o usufruto da aposentadoria durante sua velhice, bem como de todos os direitos trabalhistas aos trabalhadores garantidos.

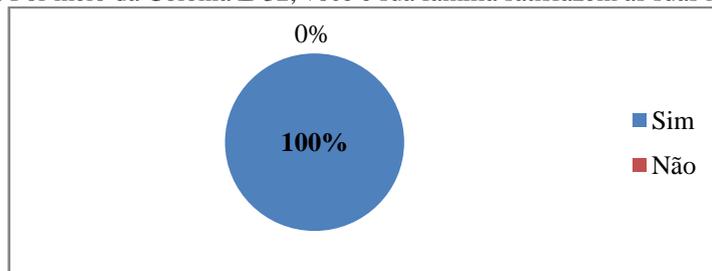
Outro ponto que mudou para os pescadores após a entrada na Colônia Z-32 foi o aumento do conhecimento sobre as atividades que eles antes desempenhavam de maneira autônoma sem qualquer orientação ou cuidado, esse conhecimento é disponibilizado por meio das palestras do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE e pelo Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA, palestra que trata sobre o manuseio correto dos equipamentos pesqueiros e noções de segurança no trabalho que antes nenhum dos associados tinha conhecimento. Aquisição de recursos para a pesca que aumenta a produtividade e diminui o desperdício do tempo de recursos materiais e naturais utilizados na pesca representa outra mudança na vida dos associados.

Por meio do sistema de cooperação, os pescadores mudaram suas concepções relativas ao trabalho em grupo, passaram a ouvir mais os colegas de Colônia e compartilhar informações e ajudar na realização das atividades da Colônia. Outra mudança que ocorreu foi na forma de alimentação dos pescadores que antes vendiam apenas o peixe e não consumiam em suas residências, na Colônia aprenderam a forma de preparo do peixe que diminui o desperdício deste, passaram a consumir mais peixe invés de carne vermelha, transformando sua alimentação mais saudável. Com essas formas de preparo do peixe aprenderam a utilizar a pele do mesmo na confecção de bolsa e acessórios para venda, sendo uma maneira de utilizar as partes não consumidas. Um dos pontos mais relevantes foi a mudança do ânimo dos pescadores referente ao seu trabalho, pois antes não eram reconhecidos formalmente pela sua profissão, com a inserção na Colônia sentem orgulho de falar que fazem parte da mesma e de afirmar que são pescadores.

7.7.2 Por meio da Colônia Z-32, você e sua família satisfazem as suas necessidades?

Conforme o gráfico 20, todos os entrevistados afirmam que por meio da Colônia Z-32 satisfazem suas necessidades. Percebe-se a importância da Colônia na localidade e o grau que os associados estão satisfeitos em fazer parte da Colônia, configurando um grande elemento na busca de uma melhor qualidade de vida em todos os aspectos. Numa concepção democrática dos níveis de organização produtiva, econômica e social.

Gráfico 20. Por meio da Colônia Z-32, você e sua família satisfazem as suas necessidades?



Fonte: Pesquisa Direta (2013).

7.7.3 Quais são suas expectativas de vida com relação ao seu futuro e de sua família?

Os entrevistados esperam que a localidade cresça socialmente e economicamente através da atividade pesqueira realizada pela Colônia Z-32, está sendo um empreendimento sustentável, possibilitando que as novas gerações possam continuar as mesmas atividades, não necessitando a migração para centros urbanos distante de sua terra natal. Almejam continuar suas atividades na Colônia proporcionando uma melhor qualidade de vida para sua família. Esperam a difusão de empreendimentos que primam pelos mesmos princípios da Colônia, ou seja, a cooperação, o associativismo, autogestão, democracia, etc. Formando assim, uma sociedade mais igualitária e com menor nível de desigualdade. Aguardam que mais recursos sejam disponibilizados para a segurança no trabalho por parte da Colônia, assegurando confiabilidade em suas ações, bem como, maior número de recursos didáticos referentes à pesca e áreas afins que sejam indispensáveis na formação de profissionais qualificados e detentores de pleno conhecimento de sua área de atuação.

Os associados querem maior reconhecimento e participação dos órgãos da categoria, por meio de incentivos ao trabalho, maior número de reuniões e encontro com empreendimentos da categoria; visitas a Colônia pelo MTE e MPA; etc. Almejam que a qualidade de vida de suas famílias sempre melhores através do seu trabalho honesto e digno, que a igualdade entre todos seja respeitada para que as pessoas possam ser felizes e compartilhar tal felicidade com os demais.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo analisar os benefícios trazidos pela Colônia Z-32 na qualidade de vida da família dos pescadores em seus aspectos econômicos, sociais e ambientais. O estudo investigou por meio de variáveis, como: educação, condições de moradia, trabalho, renda, saúde/condições ambientais, satisfação pessoal e expectativas para o futuro. Os impactos na qualidade de vida advindos com a inserção dos pescadores na Colônia.

A Colônia proporcionou o aumentados conhecimentos dos pescadores principalmente àqueles relacionados à segurança no trabalho, diminuindo incidentes durante a realização da

pesca. Por meio dos novos conhecimentos adquiridos há maior interesse em aprendizagem por parte dos associados procurando pelo domínio das práticas corretas que melhoram o desempenho de suas atividades. Porém, necessitando por parte da Colônia disponibilização de materiais didáticos que possibilitem o aprendizado dos seus associados, bem como, dos seus dependentes, no sentido de que a prática associativa seja sempre o marco no desenvolvimento humano e sustentável de toda a comunidade dos associados.

Relativo às condições de moradia observa-se o incentivo e a preocupação da Colônia em que seus associados possuam suas próprias residências. Para isso procura projetos de casas populares, garantindo maior conforto e satisfação dos mesmos. Visto que grande parte não tem seu próprio domicílio. A grande influência da Colônia para os pescadores está relacionado às melhores condições financeiras que a mesma acarretou para os seus associados, além da garantia dos direitos trabalhistas, o reconhecimento da atividade como uma profissão e o seguro desemprego que é de toda relevância para a atividade pesqueira.

Na saúde dos associados e de suas famílias se vê pouco impacto da Colônia nestas questões, necessitando uma maior atenção neste aspecto. Nessa variável, o ponto que a Colônia teve um impacto positivo foi referente alimentação, tornando essa mais saudável para as famílias dos pescadores. Mesmo a saúde em seu sentido amplo, sendo responsabilidade dos órgãos públicos a Colônia poderia realizar pequenas campanhas ou palestras informativas sobre patologias e de incentivar os associados a irem regularmente à rede pública de saúde.

No âmbito de políticas ambientais a Colônia no seu aspecto geral tem a preocupação na preservação de seus bens naturais tornando possível a convivência saudável entre o consumo e a sua fonte, visando o prolongamento de suas atividades. O incentivo a não pesca no período de piracema é uma das metas que possa proporcionar a longevidade das atividades da Colônia Z-32.

Na esfera subjetiva, sobre a percepção, satisfação e expectativas relacionadas à Colônia e a vida dos associados com seus membros. Verifica-se uma absoluta satisfação entre todos os membros da Colônia, bem como, o orgulho em fazer parte de uma entidade democrática que garante por meio das práticas organizacionais o desenvolvimento socioeconômico da comunidade, trazendo consequentemente uma natural inserção digna no meio produtivo, ocasionando o reconhecimento dos órgãos competentes através de interações gradativas que lhes subsidiam maiores recursos e conhecimentos que venham proporcionar segurança e bem-estar no desempenho de suas atividades.

Diante do exposto conclui-se que a Colônia causou uma grande revolução no âmbito social, econômico, ambiental e produtivo na vida de toda uma comunidade, tendo em vista as dificuldades mencionadas pelos seus membros em tempos que antecederam a fundação deste tão importante mecanismo de sustentabilidade local, que veio atender de maneira satisfatória as principais necessidades enfrentadas desde a conscientização popular até o início das primeiras práticas produtivas que vieram culminar com o desenvolvimento, ora alcançado, proporcionando aos associados uma perspectiva de crescimento futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MARQUES, Renato. Qualidade de vida. Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, São Paulo: Edições EACH, 2012.

ASSEBURG, Hans Benno; GAIGER, Luiz Inácio. A Economia Solidária diante das desigualdades. DADOS – Revistas de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, 2007, p.

499-533. Disponível em: <www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com>. Acesso em 12 de agosto de 2013.

CARVALHO, Daniela Moreira. Associação e desenvolvimento local: Um estudo de saco na Associação dos produtores de leite de Águas Belas/PE. REAd – Edição 54, v. 12, n. 6, nov./dez. 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/read/article/view/40285>>. Acesso em 02 de agosto de 2013.

EIDELWEIN, Karen. Economia Solidária: a produção dos sujeitos (des)necessários. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

GAIGER, Luiz Inácio G. A associação econômica dos pobres com via de combate às desigualdades. Caderno CRH, Salvador – BA, v.22, n. 57, p. 563-580, set./dez. 2009. Disponível em: <www.cadernocrh.ufba.br/include/getdoc.php?id=2054&article>. Acesso em 20 de julho de 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

GODÓI-DE-SOUSA, Edileusa. O processo sucessório em associações produtivas no Brasil – Estrutura, Desafios e Oportunidades. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-05012011-110923/pt-br.php>>. Acesso em 10 de julho de 2013.

GORDIA, Alex Pinheiro *et al.* Qualidade de vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados. Revista Brasileira de Qualidade de Vida. Ponta Grossa – PR, v.03, n. 01, jan./jun. 2011, p. 40-52. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/rbqv/article/view/812>>. Acesso em 20 de junho de 2013.

HERCULANO, Selene C. A qualidade de vida e seus indicadores. Niterói: Eduff, 2000. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/herculano.pdf>>. Acesso em 15 de julho de 2013.

KERSTENETZKY, Celia Lessa. Sobre Associativismo, desigualdade e democracia. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 18, n. 53, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n53/18082.pdf>>. Acesso em 17 de julho de 2013.

MORAIS, Edson Elias *de et al.* Propriedades coletivas, cooperativismo e economia solidária no Brasil. Serv. Soc. São Paulo, n. 105, p. 67-88, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282011000100005&script=sci_arttext>. Acesso em 10 de julho de 2013.

ROCHA, Luiz Célio Souza; PELOGIO, Emanuely Alves; SOUZA, Washington José de. Da Utopia à Ação: Fourier e os Princípios da Economia Solidária. Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280, v. 9, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/469>>. Acesso em 20 de julho de 2013.

SANTOS, L. D.& MARTINS, I. A Qualidade de Vida Urbana – O Caso da Cidade do Porto. Investigação – Trabalhos em Curso – n.º 116. Faculdade de Economia do Porto, maio de 2002.

SCHMITT, Valentina Gomes H.; MORETTO NETO, Luis. Associativismo, comércio justo e o desenvolvimento territorial sustentável: A experiência da Toca Tapetes. REGE, São Paulo – SP, v. 18, n. 3, p.323-338, jul./set. 2011. Disponível em:<<http://www.regeusp.com.br/arquivos/949.pdf>>. Acesso em 20 de junho de 2013.

SINGER, Paul. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário. Estudos Avançados 18 (51), 2004. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000200001>. Acesso em 23 de julho de 2013.

SINGER, Paul. Economia Solidária *versus* Economia Capitalista. Soc. estado. vol.16 no.1-2 Brasília June/Dec. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922001000100005&script=sci_arttext>. Acesso em 18 de julho de 2013.